

## Desencanto e esperança

Um novo ano se inicia e novos colegas, projetos, professores e disciplinas entram para o cotidiano acadêmico dos estudantes da UFMG.

E para manter o frescor da novidade presente em nossas atividades rotineiras é necessário estarmos atentos, pois em grandes instituições como a universidade a normatização de suas estruturas tende a normatizar também o comportamento de seus membros. Por isso, infelizmente, é comum encontrarmos professores e funcionários acomodados em seus cargos mantendo um padrão medíocre de qualidade de serviços. Da mesma forma, muitos estudantes tendem a fazer mau uso da universidade, principalmente ao se desencantarem com ela.

Saibamos: o desencanto é fundamental. Faz parte do amadurecimento da perspectiva crítica do estudante. Mas ele deve servir apenas para encorajar a busca pela autonomia na aprendizagem, dentro e fora da universidade. Desde que os alunos não duvidem do potencial formador da Escola de Música e da UFMG é altamente recomendável que abundem críticas (construtivas!) às mesmas.

A você que não frequenta o DA ou o DCE, não se informa sobre a UFMG ou sobre a política educacional vigente no país, fica o convite: repare melhor nas suas aulas, repare na postura dos seus professores, repare na qualidade da comida oferecida, repare no funcionamento administrativo da Escola e da UFMG e depois que a ilusão se desvanecer, encha-se de esperança e confiança, pois você pode colaborar para melhorar muito tudo isso!

## Efeitos do REUNI

O DA Música está muito feliz com a recente abertura das habilitações de musicoterapia e música popular, sonhos antigos da comunidade da escola, e também da expansão das vagas da licenciatura, que no atual contexto da louvável inclusão da música na escola regular, significa um grande avanço para a sociedade. Felicitamos e recebemos os alunos que vêm ocupar as novas vagas cursos de braços abertos no mais amplo sentido da solidariedade.

Entretanto, os novos cursos e novas vagas, foram abertos no marco do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), imposto às Universidades por meio de decreto pelo governo Lula/PT, e sobre o qual é preciso se fazer uma crítica: As Diretrizes Gerais do REUNI deixam claro que uma das metas principais é aumentar a relação aluno/professor dos até então 9 alunos por professor para 18 alunos para professor, em termos de média nacional. Nós entendemos que é preciso aumentar o número de professores e de técnicos administrativos na mesma proporção em que se aumentam as vagas na graduação, garantindo assim a qualidade do ensino e o bom andamento da pesquisa e extensão. É por isso que hoje encontramos salas de aulas lotadas e falta de professores para ofertar disciplinas, além professores sobrecarregados.

Outro problema é que o aumento de verbas previsto para as universidades que aderissem ao REUNI, está vinculado a capacidade orçamentária do MEC, conforme exposto no decreto que institui o REUNI. No início deste ano, o governo Dilma/PT cortou 50 bilhões das áreas sociais, destes, 3 bi são da educação, que se refletem no corte da ordem dos 10 milhões só para a UFMG. Segundo as palavras do próprio reitor da UFMG, Clélio Campolina, no dia 30 de março de 2011 durante audiência pública, esse corte de verbas inviabiliza a implementação do REUNI.

Percebendo a necessidade de uma reação por parte do movimento estudantil, o DA-Música está tomando a iniciativa de fazer um abaixo assinado pedindo a solução dos problemas que estamos sentindo (salas lotadas, falta de professores, horário de xerox, biblioteca, colegiado, construção do anexo, etc) e que são reflexo do má implementação do REUNI somado ao recente corte de verbas. Estamos construindo, junto com outros DAs, o DCE, a ANEL e a UNE, uma jornada de lutas contra o corte de verbas e por abertura de concursos públicos para professores e técnico-administrativos. Participe! Ajude-nos a construir o abaixo-assinado da escola e a jornada de lutas da UFMG.

Envie sugestões:  
da@musica.ufmg.br

Para se informar melhor:  
www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm  
portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf

## Crítica de arte

Paula Menin – 3º período de Composição

Aos calouros minhas boas vindas e aos veteranos, bem vindos de volta. Esta coluna será dedicada à "crítica" de eventos culturais que ocorreram no mês e que, preferencialmente, eu fui. Coloco a palavra crítica entre aspas pois não sou formada em nenhuma escola de crítica ou coisa parecida. Sou apenas uma consumidora de cultura desta cidade.

Para os que não ficaram sabendo, no dia 1º de março acabou a 37ª Campanha de Popularização do Teatro e da Dança de Belo Horizonte. Nela foram apresentados diversos espetáculos, a maioria comédias, vistos por um público bem maior do que o da campanha passada. Foi-me dito que logo na primeira semana o número de pessoas que foram a espetáculos superou o do ano anterior. As comédias ficaram lotadas, como de costume, mas não assisti a nenhuma.

O espetáculo que mais me encantou na campanha, no entanto, foi uma ocupação performática realizada pela Companhia de Dança do Palácio das Artes, chamada "Se eu pudesse entrar na sua vida...". Em comemoração aos 40 anos de existência da Fundação Clóvis Salgado a companhia desenvolveu um espetáculo que narrava de forma fragmentada a sua própria história e cada pedaço era contado em um ambiente diferente. Eles ocuparam, além do esperado palco do grande teatro, a área próxima à bilheteria, duas vezes a área externa do grande teatro, a arquibancada deste, suas coxias, enfim, houve bailarino em tudo quanto é lugar. Até em cima da bilheteria. Mas o mais impressionante deste espetáculo a meu ver não foi estar a um palmo dos dançarinos e construir com eles a ocupação dos ambientes. A experiência mais marcante foi entrar no palco do grande teatro e ver a plateia com alguns poucos bailarinos iluminados deitados sobre as poltronas. É uma emoção muito grande estar do outro lado do público e ainda sim o ser. Ver a plateia do grande teatro estando no palco é algo indescritível. Imagino como deva ser quando não se é público.

Eu assisti três vezes a esse espetáculo e essa emoção me acompanhou em todas elas. Pena que saiu de cartaz. Eles estão preparando outro com previsão de estreia para o primeiro semestre de 2011. Tenho a forte impressão de que será muito bom, para quem gosta de dança contemporânea.

## Espaço literário

Flor da Dor

Alguém plantou a dor em meu peito  
Quis fazer justiça com as próprias mãos  
Reguei com sangue a flor da dor  
Que criou raiz

Assim não vivo em paz  
Vida é respiração, oxidação  
Quero o real e é o que destrói,  
Desfaz, em espasmos de dor  
E finca a raiz

Deborah Mussulini – 7º período de licenciatura

Fome e Gula

Um que seja  
Uma causa  
Uma explicação  
Uma essência  
Um fim  
Uma fonte

E dias fortes,  
Calor tácito,  
Alegrias embaladas...

Quero meu amor ensurdecador.

Barbara Viggiano – 9º período de Flauta

CARNALOURADA Unificada  
Escolas de Música e Belas Artes

20/05 - 14h - na Música

Banda A Fase Rosa  
Bloco da Escola de Música  
Premiação da melhor paródia\*

Quartas, às 12h30 tem aquecimento do bloco na porta da Escola!

Vem requebrar!

\* Concurso de paródia da marchinha de carnaval  
Cachaça não é água não

Edital no mural e no blog do DA  
damusicaufmg.blogspot.com

PALCO MEU

Palco aberto para todos os membros da comunidade universitária fazerem música!

Inscriva-se pelo e-mail:

palcomeu2010@gmail.com

Datas  
Abril – 19  
Maio – 03, 17, 31  
Junho – 07, 21  
Julho – 05

Participe!

D.A. VIRTUAL

Para se manter informado e participar dos assuntos acadêmicos que interessam aos estudantes, entre para o nosso grupo de discussões online!

E se quiser dar uma força para os nossos projetos de vez em quando, pode entrar para o NADA (Núcleo de Apoio ao DA) da Música.

Inscrições:

da@musica.ufmg.br



# Opinião

É realmente necessário estabelecer uma data para homenagear as mulheres?

Neide Dantas - Jornalista da Escola de Música - neide@musica.ufmg.br

Março é considerado o mês da mulher, inclusive tendo-se definido uma data específica – 8 de março – para comemorar o Dia Internacional das Mulheres. Mas, talvez por desconhecimento do significado histórico da data, há muitas pessoas, inclusive mulheres, questionando o porquê de existir um dia somente dedicado ao sexo feminino. É comum ouvirmos frases como "o dia da mulher são todos os dias"; "nós merecemos muito mais"; "por que não existe também um dia dedicado aos homens?" e por aí afora.

Para quem ainda não sabe, o 8 de março é uma data que remete a um marco na luta feminina e socialista. Nessa data, no ano de 1857, as operárias têxteis de uma fábrica de Nova Iorque entraram em greve, ocupando a fábrica e reivindicando a redução da jornada de trabalho de mais de 16 horas por dia para 10 horas e creches para os filhos. As operárias, que por este período recebiam menos de um terço do salário dos homens, foram fechadas na fábrica, que em seguida foi incendiada. No local, 130 mulheres morreram queimadas.

A referência histórica principal das origens do Dia Internacional da Mulher é a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, realizada em 1910, em Copenhague, na Dinamarca, quando a feminista Clara Zetkin propôs a instauração oficial de um dia para homenagear a luta feminina pelos direitos fundamentais. Lembrando o massacre das mulheres americanas, instituiu-se a data. Desde então, as comemorações começaram a ter um caráter internacional, expandindo-se pela Europa, a partir da organização e iniciativa das mulheres socialistas.

Somente mais de 40 anos depois, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres. Nos anos 1960 o movimento feminista ganhou corpo; em 1975 comemorou-se oficialmente o Ano Internacional da Mulher e em 1977 o 8 de março foi reconhecido oficialmente pelas Nações Unidas.

No Brasil, as movimentações em prol dos direitos da mulher surgiram em meio aos grupos anarquistas do início do século 20, que buscavam melhores condições de trabalho e qualidade de vida. A luta feminina ganhou força com o movimento das sufragistas, nas décadas de 1920 e 30, que conseguiram o direito ao voto em 1932, na Constituição promulgada por Getúlio Vargas. A partir dos anos 1970 emergiram no país organizações que passaram a incluir na pauta das discussões a igualdade entre os gêneros, a sexualidade e a saúde da mulher. Conquistas como a criação dos Conselhos Estaduais da Condição Feminina, as Delegacias Especializadas da Mulher, a Lei Maria da Penha, que criminaliza as práticas de violência contra as mulheres, são recentes (anos 80/90).

Portanto, o dia 8 de março não é meramente comercial como o das mães, dos namorados, das crianças. Não é simplesmente uma ocasião para flores, presentes ou parabéns. A data deve ser vista como momento de mobilização para a conquista de direitos e para discutir as discriminações e violências morais, físicas e sexuais ainda hoje sofridas pelas mulheres, em diversos países, inclusive no Brasil. No dia, carregado de simbolismo, há que se comemorar o que foi conquistado, sem esquecer o abismo existente entre homens e mulheres no mundo contemporâneo.

## A situação da cultura em BH

Barbara Viggiano – 9º período de Flauta

Desde o ano passado o Movimento Nova Cena (MNC) tem debatido a política de gestão cultural da prefeitura com a população e no dia 23 de março, além de ter elaborado um documento com uma análise do quadro bem como com reivindicações de melhoria, realizou uma audiência pública com a presidente da Fundação Municipal de Cultura (FMC).

O desperdício dos recursos disponíveis, as elevadas taxas de aluguel dos teatros municipais, a supressão de projetos como o "Arena da Cultura" e a tentativa de extinção do "Festival Internacional de Teatro" foram algumas das deficiências do governo de Márcio Lacerda apontadas pelo movimento.

No dia 28/03, alguns estudantes da Escola de Música se juntaram ao movimento em uma passeata no centro da cidade para protestar contra a indiferença da administração pública quanto à precária situação e entregar dois documentos para o prefeito.

Depois disso, no dia 04/04, houve uma Reunião Pública com membros da FMC e uma comissão ficou responsável por revisar documentos referentes à criação do Conselho Municipal de Cultura, que vai ser uma grande conquista para a área, em termos administrativos e financeiros.

Quanto mais gente se envolver com o movimento, principalmente nós, artistas, estudantes, professores e profissionais das artes, mais chances ele tem de alcançar seus objetivos. Acompanhe as ações e leia os documentos em:

damusicaufmg.blogspot.com  
movimentonovacena.wordpress.com.

## Movimento estudantil

Rubens Aredes – 9º período de Licenciatura

Foi realizado em Uberlândia, nos dias 9, 10 e 11 de outubro de 2010, o Seminário Nacional de Educação, que contou com a presença da ANEL – Assembléia Nacional dos Estudantes Livres – e da Esquerda da UNE – União Nacional dos Estudantes. Os debates demonstraram os dilemas da tarefa de unificar a esquerda do movimento estudantil em torno das lutas que o mesmo precisa travar. A ANEL fez o debate em torno da necessidade da construção de uma nova entidade nacional de representação dos estudantes em detrimento da UNE. Todos os setores da esquerda da UNE ficaram relutantes à idéia de uma entidade alternativa. De onde vem toda essa polêmica?

A origem dessa polêmica está no fato de a UNE ter se perdido como referência de entidade representativa dos estudantes e catalisadora das lutas do mesmo, desde a eleição do governo Lula, quando ela se tornou um instrumento de defesa das políticas do governo dentro do movimento estudantil. Assim, o estudante que apóia o governo, quando se mobiliza, tende a se organizar por fora da UNE e se enfrentar com a mesma. Mas a UNE nem sempre foi assim.

Há 30 anos, o Centro de Convenções em Salvador era apenas um esqueleto de concreto. Ainda assim, aquela estrutura foi o palco, em pleno ano de 1979, onde poucos milhares de estudantes desafiavam a ditadura e realizavam o congresso de reconstrução da UNE. Desde então, a UNE esteve na linha de frente dos enfrentamentos com o governo Figueiredo e na campanha pelas Diretas Já, em 1984; participou da grande greve geral de 1989 contra o governo Sarney; pintou a cara e entou nas praças e ruas do país o grito do Fora Collor, já na década de 90.

A UNE deste tempo, infelizmente, não existe mais. Contrastando com o esqueleto de concreto que sediou o congresso de Salvador, o 51º congresso da UNE em Brasília, 2009, teve sua sessão solene de abertura na Câmara dos Deputados, em Brasília. A ironia reside em que, em meio a uma enorme crise política de corrupção no Senado, a União Nacional dos Estudantes tenha transformado o ato de abertura de seu congresso em uma sessão solene cercada por deputados, parlamentares e pizzaiolos de todo o tipo. Não é para menos. Nenhum governo na história destinou tantos recursos a União Nacional dos Estudantes. Durante o governo Lula, a UNE recebeu mais de R\$ 10 milhões dos cofres da União. Em outras palavras, hoje a UNE recebe do governo por seus serviços. Este mesmo congresso da UNE terminou sem aprovar uma única resolução de organização do movimento estudantil brasileiro para lutar, apesar dos esforços da oposição de esquerda.

Em paralelo, no mesmo ano de 2009, o Congresso Nacional de Estudantes, convocado por centenas de entidades estudantis em todo o país, entre elas o DCE da UFMG (Para Além dos Muros), ocorreu entre 11 e 14 de junho no Rio de Janeiro. Ao contrário do congresso da UNE, o que se viu foi um intenso debate democrático de idéias que culminou na aprovação de uma série de resoluções e campanhas cujo objetivo é mobilizar os estudantes para lutar. Neste histórico congresso, se criou também a Assembléia Nacional dos Estudantes – Livre (ANEL). Neste ano de 2011 a ANEL fará seu primeiro congresso nos dias 23 a 26 de junho (feriado de Corpus Christi) na Universidade Rural do Rio de Janeiro. A idéia é que haja uma tiragem de delegados em todo o Brasil, em cada curso, em cada universidade, para seguir construindo uma alternativa de entidade nacional dos estudantes que potencialize as lutas do movimento estudantil.

Para saber mais sobre a ANEL e seu congresso: rubensaredes@gmail.com

